

**OS EFEITOS DO HORMÔNIO PROGESTERONA E ESTROGÊNIO NO
DESENVOLVIMENTO DE ENDOMETRIOSE**

Amanda Bambinetti Pereira (amandabambinetti2420@gmail.com)

Bruna Eberhard (brunaeberhard@gmail.com)

Gabriela Fonseca Franke (fonsecafranke@gmail.com)

Manuela Flores Saldanha (mfs280405@gmail.com)

Maria Fernanda Pitlovanciv Madureira (pittmariafernanda@gmail.com)

Sofya De Lima Marafigo (sofya.9marafigo@gmail.com)

Ana Cristina Casagrande Vianna (ana.vianna@up.edu.br)

Resumo:

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica inflamatória benigna, que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, caracterizando-se pelo crescimento anômalo de tecido endometrial, associada a dor pélvica crônica e infertilidade. Ademais, alterações hormonais desempenham papel central nos mecanismos patológicos da doença, sobretudo a hiperatividade estrogênica e a resistência à progesterona. Objetivo: Esta revisão integrativa analisou a relação entre os hormônios estrogênio e progesterona e sua contribuição na fisiopatologia da doença. Metodologia: Realizou-se uma busca na base de dados PubMed, abrangendo artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores: estrogênio, progesterona, endometriose e hormônios, associados a conectores booleanos.

Aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Resultados: Foram selecionados 10 artigos para incorporar a revisão, e os principais achados revelam que a superprodução local de estrogênio, mediada pela enzima aromatase nas lesões endometriais, favorece a proliferação celular, angiogênese e inflamação persistente. Concomitantemente, a resistência à progesterona, associada à baixa expressão de seus receptores (PR-A e PR-B), compromete os efeitos anti-inflamatórios e anti-proliferativos do hormônio, agravando a progressão do distúrbio. Além disso, fatores epigenéticos e microRNAs participam do desequilíbrio hormonal e imunológico, ao interferirem na expressão de receptores relacionados à sinalização hormonal. Conclusão: O desequilíbrio causado pela superprodução de estrogênio e a resistência a progesterona é determinante na manutenção do ambiente inflamatório e na progressão da endometriose. Esses dados sustentam a necessidade de novas abordagens terapêuticas que considerem a modulação hormonal local, restauração da sensibilidade à progesterona e uso de bio-marcadores epigenéticos como estratégias personalizadas.

Suporte financeiro: Não se aplica.

Palavras-chave: endometriose; estrogênio; progesterona; resistência hormonal; epigenética; aromatase; inflamação.